



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
– ÁREA BRASIL –

ANO JEAN GAILHAC

– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

ESTUDO DOS TEMAS MENSIAIS



Logo da Área Brasil

TEMA DE FEVEREIRO: “FÉ E ZELO NO CORAÇÃO DO MUNDO”

O Ano Jean Gailhac prossegue, visando tornar o Fundador do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria mais conhecido, admirado e invocado pelas pessoas. E, como já foi dito em novembro, a cada mês focaliza um tema, uma característica ou virtude ligada a Jean Gailhac. Em fevereiro, a escolha recaiu sobre “*Fé e Zelo no Coração do Mundo*”. De onde surgiu tal expressão, como devemos entendê-la e a que nos desafia?

Sua gestação foi lenta. Ao redigir as primeiras Constituições do Instituto, em 1849-50, Jean Gailhac deixou claro que “o espírito do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria é, primeiramente, um **espírito de fé**... em segundo lugar, o espírito do Instituto consiste num **zelo ardente** pela salvação das pessoas”. Nas décadas seguintes, embora utilizando muitíssimo as palavras *fé* (+ de 400 vezes) e *zelo* (+ de 350 vezes) em suas *Cartas às Religiosas SCM*, ele continuou a usá-las separadamente. Quem as unirá serão as Religiosas SCM, em 1983, quando, insufladas pelos renovadores ventos do Concílio Vaticano II, atualizaram as Constituições e forjaram essa bela síntese: “O Espírito do Instituto é um **espírito de fé e de zelo**”. Por fim, a parte final da expressão aparece no Documento Final do Capítulo Geral 2013: “Como religiosas apostólicas, impelidas pela paixão de Deus pela humanidade e por toda a criação, e pela visão de Gailhac ‘para que todos tenham Vida’, somos chamadas a estar **no coração do mundo e da Igreja**”.

Qual, porém, o significado de “fé” e “zelo” para Jean Gailhac? Basicamente, *fé* significa ‘confiança, entrega, abandono em Deus’; *zelo*, por sua vez, significa ‘empenho, dedicação, esmero’. Assim, defende ele a “co-laboração” entre as ações da liberdade humana e os efeitos da graça divina, posto que “*nada podemos sem Deus e Ele nada pode sem nós para evitar o mal e fazer o bem*”. E explicita: trata-se de uma fé ‘viva’, ‘prática’, ‘dinâmica e perseverante’, que exige ‘intensa vida interior’, ‘purifica as intenções, nos eleva e nos faz viver a vida de Jesus Cristo’; uma fé que ‘faz ver Deus em tudo e em toda a parte’, ‘gera uma esperança firme e um amor ardente’, ‘é tanto maior quanto maior for a humildade’ da pessoa. Quanto ao zelo, ‘brota do amor’, é a ‘chama da caridade’ e por isso ‘não tem outro objetivo senão a glória de Deus e o bem das pessoas’, sendo ‘puro nos seus motivos e no seu fim, generoso, criativo e perseverante’; diz respeito ‘a nós e ao próximo’, pois só quem cuida de si, da sua saúde, do seu corpo, da sua mente e dos seus afetos pode cuidar do outro; exige ‘sacrifício e martírio constantes’, fortalecendo-se ‘nas dificuldades’ e aprendendo ‘com as provas’; ‘é ardente’, mas ‘não impetuoso nem irrefletido’, caracterizando-se pela ‘moderação e prudência’.

O lema “Com Fé e Zelo no Coração do Mundo” nos convoca, portanto, a promover a Vida Plena (cf. Jo 10,10) em qualquer espaço, tempo e situação onde nos encontrarmos, seja em nós próprios, no âmbito familiar ou profissional, nas periferias existenciais ou geográficas ou nos grandes centros referenciais da humanidade – como fazem as Religiosas SCM no Timor Leste e na ONU. O “coração do mundo” é onde estamos e “fé e zelo” é o jeito como somos convidados a ser e viver, confiando como se tudo dependesse apenas de Deus (fé!) e agindo como se tudo dependesse apenas de nós (zelo!).

Enfim, na complexidade dos tempos atuais, conservemos a lucidez, a coragem e a esperança, fazendo própria a disposição das Religiosas SCM:

“Em comunhão com todo o Povo de Deus na sua caminhada sinodal e guiados pelo Espírito Santo, procuremos discernir e estar abertas e abertos a novos apelos de missão hoje, prontas e prontos a ariscar o novo e o desconhecido” (cf. CLIA 2021, 7).

E “enquanto caminhamos com todos os que partilham a mesma visão e se comprometem com a nossa terra e o seu povo” (Capítulo Geral 2013), com Jean Gailhac, peçamos ao Pai/Mãe de amor infinito:

“Ó meu Deus, nós vos pedimos que nos concedais uma fé grande e firme e que junteis à nossa fé o querer e o agir. Amém.” (GS/25/IX/82/A. *Cartas às RSCM*, Vol. II, p. 375)

Redação: Waldemar Bettio (CAEP – Área Brasil)

Fonte: GAILHAC, Jean. *Cartas às Religiosas do Sagrado Coração de Maria*. Vol. I e II. Braga (Portugal): 1992/1996 + Documentos do IRSCM.